

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

As respostas de aliados históricos dos Estados Unidos, como Canadá e União Europeia, evidenciam a escalada nas tensões comerciais

Tarifas dos EUA ameaçam siderurgia, mas impacto no PIB será mínimo

Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre o aço brasileiro podem resultar em perdas de US\$ 1,5 bilhão para a siderurgia do país, como efeito direto da redução de 11% nas exportações do setor. No entanto, o impacto, embora significativo para a indústria, teria um efeito insignificante no PIB, com uma queda estimada de apenas 0,01%, além de uma retração de 0,03% nas exportações totais do Brasil.

TikTok Shop antecipa chegada ao Brasil e acirra disputa no e-commerce

O TikTok Shop antecipará sua entrada no Brasil para abril, acelerando a expansão na América Latina após um lançamento bem-sucedido no México, em fevereiro. A plataforma oferecerá frete grátis e 90 dias sem comissão para lojistas, além de já ter iniciado convites para um grupo de comerciantes testarem o serviço antes da abertura ao público. No Brasil, o TikTok Shop deverá desafiar empresas como Magazine Luiza e Americanas, acirrando a concorrência em um mercado já bastante disputado.

Superavit brasileiro com Argentina cresce e chega a US\$ 711 milhões no bimestre

Em fevereiro, o Brasil registrou um superavit de US\$ 384 milhões no comércio bilateral com a Argentina, consolidando sete meses consecutivos de saldo positivo. O resultado foi impulsionado pelo aumento de 53% nas exportações para o país vizinho, que somaram US\$ 1,4 bilhão, com destaque para o setor automotivo. No primeiro bimestre de 2025, o superavit alcançou US\$ 711 milhões. O presidente da Argentina, Javier Milei, tem reclamado da predominância brasileira na relação comercial.

Mundo reage às tarifas de Trump

Para surpresa de ninguém, o mundo se mobiliza para responder às tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que afetam uma ampla gama de produtos. O Canadá anunciou penalidades de 25% sobre diversas mercadorias americanas — aço, alumínio, computadores e equipamentos esportivos, entre outros itens —, no valor de US\$ 20,8 bilhões. De seu lado, a União Europeia implementou contramedidas avaliadas em US\$ 28 bilhões e que atingem produtos como uísque, jeans e até as clássicas motocicletas Harley-Davidson. No Brasil, que dispõe de menos armas para enfrentar a agenda protecionista de Trump, a ordem do dia é “negociar”, conforme assegurou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. De qualquer forma, as respostas de aliados históricos dos Estados Unidos, como Canadá e União Europeia, evidenciam a escalada nas tensões comerciais, o que deverá conduzir a economia global para uma nova era de incertezas.

ROMAIN LAFABREGUE



Ed Alves/CB/DA.Press



A mesa de negociação já está aberta

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, ao comentar as tarifas de Donald Trump sobre o aço e o alumínio do Brasil. Segundo Haddad, o interesse do governo é negociar e não retaliar

RAPIDINHAS

Com a ajuda da tecnologia e de ações de prevenção à fraude, a Rodobens reduziu em 27% o cancelamento de cotas de consórcio em 2024. Entre as iniciativas adotadas pela empresa, estão a implementação de inteligência artificial para a checagem de informações, a biometria facial e a perícia documental, o que elevou a segurança nas operações.

A farmacêutica suíça Roche firmou um acordo de US\$ 5,3 bilhões com a dinamarquesa Zealand Pharma para desenvolver e vender o petrelintide, um medicamento experimental para obesidade. Trata-se do maior licenciamento da história nesse segmento. As empresas compartilharão lucros e perdas nos Estados Unidos e na Europa.

A americana Scopely, uma das maiores desenvolvedoras de games do mundo, firmou um acordo de US\$ 3,5 bilhões para comprar a Niantic, criadora do clássico jogo Pokémon Go. A Niantic, sediada nos Estados Unidos, está vendendo sua divisão de jogos porque tem outros interesses: a ideia é focar os negócios em inteligência artificial.

A Puma, empresa alemã de artigos esportivos, anunciou um programa de redução de custos que inclui a demissão de 500 funcionários em diversos países e o fechamento de lojas que não são lucrativas. A medida ocorre após previsões decepcionantes para o primeiro trimestre de 2025, atribuídas à fraca demanda na China.

CARESTIA

Inflação recorde em fevereiro

IPCA sobe 1,31%, maior patamar para o mês em 22 anos. A energia elétrica teve alta de 16,80%, após o fim dos descontos na fatura

» RAPHAEL PATI

A inflação de fevereiro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou com alta de 1,31%, o maior resultado para o segundo mês do ano desde 2003. Os destaques negativos ficaram com os grupos de educação, habitação e alimentos. Em janeiro, o índice apresentou aumento de 0,16%. No acumulado dos últimos 12 meses, quebrou a barreira dos 5% e atingiu 5,06%.

Em fevereiro, o grupo que mais impactou o IPCA foi habitação, que registrou avanço de 4,44% no mês, ante queda de 3,08% no mês anterior. O aumento da inflação nesse segmento se deve ao fim da incorporação do Bônus de Itaipu, que concedeu descontos em faturas de contas de luz em janeiro. Com isso, o subitem energia elétrica residencial passou de uma queda de 14,21% em janeiro para uma alta de 16,80% em fevereiro.

“Adicionalmente, a gasolina subiu 2,8%, devido ao aumento do ICMS autorizado em 1º de fevereiro. Esses dois itens lideraram a alta de 3,16% dos preços monitorados no mês de fevereiro. Analisando as medidas qualitativas do IPCA, verificamos também pressão dos serviços subjacentes e dos núcleos de inflação, que registraram altas de 0,7% e 0,6%, respectivamente”, pontuou Flávio Serrano, economista-chefe do Banco BMG.

A maior variação nominal, no entanto, ficou por conta do grupo de educação, impactado, principalmente, pelos reajustes nas mensalidades escolares e de universidades. Com

destaques para ensino fundamental (7,51%), ensino médio (7,27%) e pré-escola (7,02%), a inflação nesse grupo subiu 4,7% no mês e contribuiu em 0,28% no índice final.

Em relação ao grupo de alimentos e bebidas — que nos últimos meses apresentou taxas mais altas de inflação —, em fevereiro, avançou 0,7%, abaixo do 0,96% registrado no mês anterior. Mesmo com a desaceleração, alguns itens se destacaram pelo forte aumento nos preços médios, como o ovo de galinha (15,39%) e o café moído (10,77%).

Para o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nícolas Borsoi, o IPCA elevado já era esperado, devido ao fim do Bônus de Itaipu e aos reajustes escolares, mas a qualidade do IPCA segue aquém do esperado. “Apesar da expectativa de moderação da inflação, conforme os efeitos de energia elétrica e educação saem do radar, as coletas semanais seguem ruins, sugerindo que a inflação deve seguir elevada no curto prazo. Apesar disso, não vejo motivos para alterar o cenário de IPCA, em que esperamos alta de 5,91% no IPCA de 2025 e de 4,53% para 2026”, avalia.

De acordo com a última edição do Boletim Focus, publicado pelo Banco Central na segunda-feira, o mercado espera uma inflação acumulada de 5,68% em 2025, portanto, bem acima do teto da meta perseguida pelo BC, de 4,5%. Para o ano seguinte, a expectativa entre os agentes é de um IPCA na casa dos 4,4%.

Na avaliação do sócio e economista-sênior da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, o mercado deve ter uma visão

Beth Santos/Secretaria-Geral da PR



Energia elétrica: impacto com o fim da incorporação do Bônus de Itaipu, que concedeu descontos em contas de luz

0,77%

Foi quanto subiu o preço médio do café moído

15,39%

Elevação do preço médio do ovo de galinha

mais clara sobre a inflação em março, com os fim dos efeitos pontuais sobre educação, habitação e alimentação.

“Mas, de forma geral, tirando esses fatores pontuais, fazendo uma análise um pouco mais detalhada do indicador, o que dá para ver é que há sinais de uma certa estabilização dos demais componentes, porém em níveis elevados”, considera Campos Neto.

Já o professor de economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Benito Salomão considera que o resultado do IPCA em fevereiro reforça a desconfiança em cima dos bancos

centrais do mundo inteiro.

“Hoje, em muitos países, dentro dos quais o Brasil, estamos conseguindo observar que os regimes de meta, apesar das taxas de juros elevadas, apesar de todos os esforços que vêm sendo empenhados no sentido de derubar essa inflação, têm sido bastante ineficazes no tratamento da inflação”, disse. “Esse fenômeno da inflação pós-pandemia, de certa forma, está nos colocando, a todos nós macroeconomistas, para pensar um pouco sobre sobre os remédios conhecidos pela literatura e pela ciência para lidar com esse fenômeno.”

Corte no Bolsa Família

O governo pediu ao Congresso alterações no Orçamento deste ano para acomodar uma série de novas despesas, como R\$ 3 bilhões adicionais para o Auxílio-Gás e um aumento de R\$ 8 bilhões em gastos previdenciários. Ante o cenário, o Executivo solicitou um corte de R\$ 7,7 bilhões no Bolsa Família, ampliando a redução de despesa com o programa já prevista no pacote de contenção de gastos.

A decisão foi tomada no âmbito das discussões da Junta de Execução Orçamentária (JEO). O pedido de corte no programa social consta em ofício encaminhado pelo Ministério do Planejamento à Comissão Mista de Orçamento (CMO).

O pacote fiscal divulgado no ano passado previa inicialmente a redução de R\$ 2 bilhões na projeção de despesa no programa Bolsa Família para 2025. Esse valor foi, no entanto, ampliado em discussões posteriores realizadas no âmbito da JEO. No ofício, o Executivo não previu na conta as despesas com o Pé-de-Meia, mas pediu que os gastos com o programa de incentivo à permanência escolar possam ser suplementados depois da aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano.

O programa educacional conta hoje com dotação de R\$ 1 bilhão no projeto original e não foi suplementado nesse ofício.